

Sarney Aparecido louva o Presidente e o Papa

BRASÍLIA — No discurso que fez após a missa na Catedral de Brasília, o Ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, louvou os esforços de setores da sociedade em favor da conclusão da igreja e, dirigindo-se ao Presidente José Sarney, disse:

— Nós, que tivemos a honra de ser seus contemporâneos, podemos pronunciar, em consciência, a gratidão que a história há de expressar. Aqui estamos diante do altar do nosso Deus para compartilhar da alegria deste encontro porque aprendemos com Vossa Excelência a lição de grande humildade e grandeza que tem sido a constante maior de sua vida de homem público e de seu espírito de fé.

O Ministro destacou também a decisão tomada pelo plenário do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na sexta-feira passada, inscrevendo o Plano Piloto de Brasília nos seus livros de tombamento. Segundo José Aparecido, a decisão é "um fato histórico em defesa da Capital do Brasil contra a ignorância e a cobiça da especulação imobiliária".

José Aparecido agradeceu ainda à Fundação Banco do Brasil por financiar a reforma da Catedral.

— Esta obra é uma partitura da sinfonia maior do amor e da cultura desta cidade — comparou.

A respeito da condecoração outorgada pelo Papa João Paulo II ao arquiteto Oscar Niemeyer, ressaltou o espírito ecumênico do Papa, que age sem distinções ideológicas.

— Este gesto tem o sentido de uma senha que abre a porta para a nova Catedral de Brasília — acrescentou.

Sarney se despede do Poder Judiciário

BRASÍLIA — Os últimos dias do Presidente José Sarney na Presidência da República viraram um festival de despedidas. Já existe algum esvaziamento das grandes decisões nacionais e a agenda presidencial está repleta agora das solenidades em que o Presidente vive os seus momentos de adeus do poder. Na quinta-feira passada, Sarney teve a última reunião com seus 23 Ministros. Ontem foi a vez dos cumprimentos ao Poder Judiciário, representados pelos Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). A rodada completa-se hoje, quando o Presidente receber os representantes do Poder Legislativo.

A ida ao Supremo é uma tradição cumprida por todos os Presidentes ao deixarem o cargo. Para Sarney, foi mais um momento de emoção. Dos 11 Ministros do STF, cinco foram nomeados por Sarney — Paulo Brossard, Célio Borja, Carlos Madeira, Sepúlveda Pertence e José Celso de Mello. A despedida foi simples: recebido pelo Presidente do STF, José Néri da Silveira, no saguão de entrada do Tribunal, Sarney seguiu direto para o Salão Nobre onde, depois de conversar com os Ministros, posou ao lado deles para fotos. Acompanhado dos Ministros da Justiça, Saulo Ramos, e do Gabinete Militar, Rubens Bayma Denys, o Presidente fez um cumprimento especial ao Ministro Francisco Resek, Presidente do TSE, futuro Ministro das Relações Exteriores.

Com José Néri da Silveira, Sarney comentou o potencial de atrito que sempre existiu entre os Poderes Executivo e Judiciário na história republicana e agradeceu o apoio que teve durante o Governo. Fez depois referências à transição política, comentando a recente viagem que fez ao Chile, para assistir à posse do Presidente Patrício Aylwin.

— Eu lhe disse que a paciência é fundamental para a transição política. Se temos a virtude, as outras são secundárias — afirmou.

Além da ida ao STF, o dia do Presidente foi dedicado a sessões de fotos, ao lado de D. Marly, com os funcionários do Palácio da Alvorada, e à reinauguração da Catedral da Brasília. Na quarta-feira, Sarney irá ao Museu de Arte de Brasília, para fazer a sua última inauguração. Neste dia, ele terá também a sua última solenidade de despedidas: desta vez, com os diplomatas acreditados em Brasília.